

Relatório Final

Estágio Profissionalizante
6º Ano do Mestrado Integrado em Medicina
Regente: Professor Doutor Miguel Xavier

12 de Setembro de 2016 – 2 de Junho de 2017

“Quando entrardes de noite num hospital e ouvirdes algum doente gemer, aproximai-vos do seu leito, vede o que precisa o pobre enfermo e, se não tiverdes mais nada para lhe dar, dai-lhe um sorriso”

Dr. José Tomás de Sousa Martins

André Rebelo Matos
Nº 2011538, Turma 1
Ano Letivo 2015-2016

Índice

1. Introdução	3
2. Objetivos	3
3. Corpo do trabalho	4
3.1. Estágio Parcelar Medicina Interna	4
3.2. Estágio Parcelar de Cirurgia Geral	4
3.3. Estágio Parcelar de Pediatria.....	5
3.4. Estágio Parcelar de Ginecologia Obstetrícia.....	6
3.5. Estágio Parcelar de Saúde Mental.....	6
3.6. Estágio Parcelar de Medicina Geral e Familiar.....	7
3.7. Estágio Clínico Opcional – Medicina Interna.....	7
4. Reflexão Crítica	8
5. Anexos	11
5.1. IMed 8.0.....	11
5.2. Workshop “Trauma and Burned by Ocean Medical”.....	12
5.3. TaTME - Transanal total Mesorectal Excision Masterclass.....	13
5.4. Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management).....	14
5.5. Departamento Recreativo e Cultural AEFCM.....	15
5.6. Open-Day FCM-UNL.....	16

1. Introdução

O relatório final tem como objetivo expor e analisar, de forma sucinta, o trabalho realizado ao longo do 6º ano, por definição profissionalizante, do Mestrado Integrado em Medicina (MIM). O presente relatório será constituído por três secções principais: uma primeira parte introdutória, onde apresento o objetivo e a organização do relatório final; uma segunda que constituirá o corpo do trabalho, compartimentada pelos seis estágios nucleares profissionalizantes que foram desenvolvidos ao longo do ano curricular (Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental, Medicina Geral e Familiar, Medicina Interna e Cirurgia), onde resumirei as atividades realizadas e os objetivos propostos; Por fim termino o relatório com uma reflexão crítica sobre o meu percurso ao longo do ano e, em anexo, serão apresentados os elementos extracurriculares considerados relevantes na formação profissionalizante.

2. Objetivos

Desde o início do ano letivo que a atividade desenvolvida, sob ensino tutorado em meio hospitalar e cuidados de saúde primários, foi ao encontro dos seguintes objetivos: Consolidar conhecimentos prévios e adaptá-los à prática clínica; Saber avaliar e identificar problemas médicos frequentes através da anamnese e exame objetivo; Adquirir e cimentar conhecimentos na tomada de decisões diagnósticas e terapêuticas; Integrar-me nas equipas de profissionais de saúde, num contexto multidisciplinar; Desenvolver capacidades comunicativas e de empatia com o doente e familiares, fomentando uma boa relação médico-doente e abordando o doente na sua vertente biopsicossocial; Manter um espírito humilde de autoaprendizagem nas diferentes especialidades; Adquirir a autonomia necessária ao exercício da profissão médica, num processo de transição e de crescimento pessoal/profissional que me prepare para o Internato Médico; Identificar áreas sugestivas de escolha à especialização médica.

3. Corpo do Trabalho

3.1. Medicina Interna – 12/09/16 a 4/11/16

O estágio parcelar de Medicina Interna teve lugar no Hospital Santo António dos Capuchos, sob regência do Prof. Doutor Fernando Nolasco e tutoria da Dr.^a Maria Helena Pacheco, no serviço de Medicina 2.4. Dentro dos objetivos específicos propostos para este estágio, salientam-se: o desenvolvimento de raciocínio clínico tanto em situação de enfermaria como de urgência e o aperfeiçoamento da realização do exame objetivo. Ao longo do estágio, foi possível usufruir de uma maior autonomia na enfermaria, observar doentes diariamente, realizando os respetivos exames objetivos e diários clínicos, discutindo os mesmos com a minha tutora, restante equipa e, por pelo menos uma vez por semana, com os restantes médicos em contexto de reunião de serviço. Para além deste acompanhamento diário dos doentes internados, a realização de punções venosas e arteriais, ECG's e a colheita de hemoculturas foram uma importante parte complementar da minha formação, bem como a observação de outros procedimentos como biópsia hepática, toracocenteses e paracenteses. Estive ainda presente no Serviço de Urgência, tendo passado essencialmente pelo Balcão Central, onde aprendi a desenvolver técnicas de anamnese dirigida e a estabelecer prioridades de ação. Tive ainda a oportunidade de ser orador no serviço, em conjunto com outros três colegas, na apresentação do tema de "Hepatites Víricas", no último dia de estágio.

3.2. Cirurgia Geral - 14/11/16 a 13/01/17

O estágio parcelar de Cirurgia decorreu no Hospital da Luz e teve a duração de oito semanas, sob regência do Prof. Doutor Rui Maio e tutoria do Dr. João Rebelo de Andrade. A 1^a semana, no Hospital Beatriz Ângelo, envolveu sessões teórico-práticas e as restantes, no Hospital da Luz, incluíram quatro em Cirurgia Geral, uma no serviço de urgência e duas na opcional de Gastroenterologia. Este estágio teve como objetivos gerais o contacto próximo com a prática clínica cirúrgica em meio hospitalar, a aplicação de conhecimentos adquiridos anteriormente e o desenvolvimento do trabalho em equipa, raciocínio clínico, responsabilidade e autonomia. Durante as quatro semanas de Cirurgia Geral, acompanhei diariamente o meu tutor em todas as atividades

desenvolvidas, nomeadamente, no bloco operatório (BO), pequena cirurgia, consultas externas, enfermaria e reuniões clínicas. Deste período, destaco o meu desempenho no BO, onde estive presente em 50 cirurgias tendo, destas, participado em 11, como 2º e, por vezes, 1º ajudante, sobretudo hernioplastias e colecistectomias. A Consulta Externa revelou ser um espaço de aprendizagem, onde desenvolvi competências, principalmente na área de patologia colo-rectal. No serviço de Urgência (Atendimento Médico Permanente), lidei sobretudo com patologias do foro médico, regra geral, de baixa gravidade, não tendo, por isso, correspondido às minhas expectativas relativas a um serviço de urgência de cirurgia geral. As duas semanas de opcional de Gastroenterologia debruçaram-se sobretudo na visualização de técnicas endoscópicas. O trabalho de grupo apresentado no Minicongresso - "Um caso de Resiliência" - retratou um caso clínico muito interessante de um doente de 43 anos com uma neoplasia neuroendócrina do pâncreas.

3.3. Pediatria - 23/01/17 a 17/02/17

Fiz o estágio parcelar de Pediatria no Hospital Dona Estefânia, CHLC, durante 4 semanas, sendo tutorado pelo Dr. Anaxore Casimiro na Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos (UCIP), passando a maior parte do estágio nesta unidade. Num estágio que diz respeito à Saúde da Criança, destaquei como objetivos, o reconhecimento das patologias mais frequentes, dando ênfase ao diagnóstico diferencial e às particularidades desta faixa etária, bem como entender melhor o binómio pais-criança, indissociável enquanto unidade terapêutica, e as repercussões da doença na criança e na família. As atividades consistiram em: Enfermaria da UCIP, onde acompanhei o internamento de várias crianças em estado crítico ou pós-operatório, reuniões de serviço, aulas e consultas externas de Imunoalergologia. Sendo esta uma unidade de cuidados intensivos, a prática dos vários aspetos clínicos como a realização de exame objetivo e de determinados procedimentos foi mais limitada. Por outro lado, o contacto mais próximo com estas crianças, permitiu-me aprender mais sobre os diferentes parâmetros de monitorização e observar a realização de alguns procedimentos invasivos (p.ex: laringoscopia com dilatação de estenose por balão, biópsia de medula óssea e punção lombar). Por fim, ainda apresentei, no Seminário final de

estágio, em conjunto um colega, um trabalho intitulado “Osteogénese Imperfeita, a propósito de um caso clínico”.

3.4. Ginecologia e Obstetrícia – 20/02/17 a 17/03/17

O Estágio Parcelar de Ginecologia e Obstetrícia, sob regência da Prof^a. Doutora Teresa Ventura, decorreu no Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do HSFX, sob tutoria da Dr.^a Helena Pereira e orientação da Dr.^a Alexia Toller e Dr.^a Carla Nunes. Este estágio teve como principais objetivos a compreensão da medicina da mulher e a aquisição e sedimentação de atitudes e competências na área de Ginecologia e Obstetrícia, planeamento familiar e aconselhamento pré-concepcional. A atividade clínica foi dividida em duas semanas de Obstetrícia e duas semanas de Ginecologia. Em Obstetrícia desenvolvi diversas atividades, tais como, consulta de obstetrícia, consulta de diagnóstico pré-natal, ecografia obstétrica, enfermaria de medicina materno-fetal e enfermaria de puerpério. No âmbito de Ginecologia participei na consulta de planeamento familiar, patologia do colo, bloco operatório e enfermaria. Ao longo do estágio frequentei ainda o Serviço de Urgência de Ginecologia/Obstetrícia, por quatro vezes. Nestas várias atividades pude participar de forma ativa em alguns procedimentos, quer durante os tempos de consulta, quer no serviço de urgência. Como objeto de avaliação apresentei, juntamente com um colega, um artigo de revisão sobre “Controvérsias acerca do Síndrome Antifosfolípido em Obstetrícia”.

3.5. Saúde Mental – 20/3/17 a 21/4/17

O Estágio Parcelar de Saúde Mental, sob a regência do Prof. Doutor Miguel Xavier, iniciou-se com um seminário teórico-prático sobre a estigmatização do doente psiquiátrico, por parte do Prof. Doutor Pedro Mateus, tendo o restante estágio lugar no Internamento do Serviço de Estabilização e Triagem de Agudos (SETA), no pavilhão 24 A, do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, orientado pela Dra. Sofia Charro, tendo tido a oportunidade de contactar com um maior leque de patologias do foro psiquiátrico. Sendo Psiquiatria uma especialidade dominada pela história clínica e exame mental, tive uma participação essencialmente observacional, definindo como objetivos aperfeiçoar técnicas e capacidades de entrevista clínica, integrando o doente no seu contexto social e familiar, não descurando do raciocínio clínico, marcha diagnóstica e

terapêutica, com especial enfoque nas síndromes psiquiátricas mais frequentes. Participei maioritariamente nas atividades do Internamento, nomeadamente nas reuniões de serviço e nas entrevistas diárias aos doentes. Estive ainda presente no Serviço de Urgência do Hospital de São José, onde também lidei com patologia psiquiátrica, exclusivamente, de fase aguda, tendo de forma complementar assistido às Consultas Externas, com a minha tutora, que me permitiu contactar com um espectro de patologias distintas e, maioritariamente, em fase estabilizada.

3.6. Medicina Geral e Familiar (MGF) – 24/4/17 a 19/05/17

O estágio decorreu sob a regência da Professora Doutora Isabel Santos na Unidade de Saúde Familiar Santo Condestável, tutorado pela Dr.^a Catarina Empis. Os objetivos deste estágio consistiram em desenvolver uma abordagem sistemática centrada na pessoa, com especial enfoque para o treino do reconhecimento sindromático e suas formas de prevenção, diagnóstico e tratamento adequados ao contexto de MGF, reconhecendo a importância do impacto biopsicossocial na manutenção da saúde, prevenção e tratamento da doença. Neste estágio foi-me dada a oportunidade, não só de observar e participar, mas também de conduzir pessoalmente consultas de Saúde do Adulto, Planeamento Familiar, Saúde Materna, Saúde Infantil e Juvenil e Consulta Aberta. Tive também um contacto mais próximo da comunidade, através da realização de domicílios com a equipa de enfermagem da USF. Para o Diário do Exercício Orientado, fiz uma análise de situação no contexto da alteração da medicação de um doente anticoagulado com varfarina, com INR mal controlado, para um dos novos anticoagulantes orais, rivaroxabano.

3.7. Estágio Clínico Opcional – Medicina Interna – 22/05/17 a 2/06/17

No que diz respeito ao estágio clínico opcional, optei por escolher o mesmo serviço de medicina interna onde iniciei este ano letivo (Medicina 2.4 - HSAC), visto que considero que fui bem integrado na equipa da Dr.^a Helena Pacheco, sentindo-me como um elemento útil e ativo no serviço. Apesar de me identificar mais com áreas cirúrgicas, optei por este estágio para realizar uma espécie de tira-teimas, de modo a tentar perceber se me identifico, ou não, também com esta área.

4. Reflexão Crítica

Após o término do ano letivo, é importante adotar uma atitude de contextualização crítica de forma a dar um parecer global sobre o que foi experienciado durante o 6º e último ano do Mestrado Integrado em Medicina, em particular nos vários estágios do Estágio Profissionalizante. Sendo este ano, por excelência, da profissionalização do estudante de Medicina, é também, por conseguinte, o ano em que melhor se aplicam os conhecimentos e técnicas aprendidos previamente e ao longo do ano, com o objetivo de adquirir autonomia e preparar para o exercício da Medicina.

Considerando os objetivos do Estágio Profissionalizante, descritos na introdução deste relatório e ao longo dos vários estágios parcelares, creio que estes foram adquiridos, atingidos e consolidados ao longo do ano. No entanto, considero que alguns destaques merecem ser feitos. Quanto à questão da autonomia, considero existir uma grande disparidade entre alguns estágios. Os estágios em que senti que pude desempenhar grande parte das minhas funções autonomamente foram Medicina Interna e MGF. Nesse aspeto valorizo a boa organização dos estágios parcelares e o trabalho das minhas tutoras, Dra. Helena Pacheco (Medicina Interna) e Dra. Catarina Empis (MGF). No outro extremo, os estágios de Saúde Mental e Pediatria foram essencialmente observacionais. No primeiro caso, atribuo esta falta de participação autónoma durante o tempo estágio, a um grande défice de contato prático com a Psiquiatria nos primeiros cinco anos de curso. Ao segundo, atribuo ao facto de ter ficado colocado numa unidade tão especializada como é a UCIP, o que limita muito as nossas potenciais funções, em contexto de enfermaria, enquanto alunos... Não quero com isto dizer que estes estágios não foram benéficos para a minha formação, até porque o estágio de Saúde Mental, realizado num serviço de triagem de eventos agudos, trouxe-me a possibilidade de contactar com um grande leque de patologias psiquiátricas, quer na sua avaliação e terapêutica, quer no correto encaminhamento de pacientes para unidades psiquiátricas especializadas (PAPOC, Esquizofrenia, Alcoólicos, Geriatria Psiquiátrica). Creio também que o nível de interação e comunicação médico-doente é muito explorado nesta vertente médica, sendo a entrevista clinica, em ambiente de consulta, muito mais informal e centrada nas vivências do doente. No que diz respeito ao estágio parcelar de Pediatria,

a experiência numa unidade de cuidados intensivos pediátricos, permitiu por outro lado ter contacto com uma área de grande importância e conhecimento como é a de cuidados intensivos, com a qual os alunos de medicina, regra geral, têm pouco contacto, e por outro, aprender novos aspetos na monitorização, estabilização e tratamento de crianças com patologias, muitas vezes, de prognóstico mais reservado e outras em status pós-operatório.

Quanto ao estágio de Ginecologia e Obstetrícia, estava algo expectante, visto que muitas doentes não se sentem confortáveis com a presença de alunos, especialmente do sexo masculino, nos diferentes momentos de avaliação, principalmente, ginecológica. No entanto, o estágio superou largamente as minhas expectativas, pois fui integrado e aceite por todos, quer pelas equipas médicas e de enfermagem, quer pelas próprias doentes. No ramo da Obstetrícia saliento ainda a complexidade da abordagem de diagnóstico nestas doentes, pela patologia inerente ao género, específica da grávida. Realço ainda a tremenda responsabilidade imposta ao Obstetra e o papel do diagnóstico pré-natal.

Em relação ao estágio de Cirurgia Geral, teve o mérito de realçar o meu gosto pela cirurgia, tendo tido a possibilidade de auxiliar na execução de diferentes atos cirúrgicos, pela primeira vez, excluindo desta nota as intervenções de pequena cirurgia, com as quais já tínhamos tido contacto no 3º ano do curso. Permitiu-me ainda perceber que, apesar da responsabilidade de invadir o que é de mais íntimo numa pessoa, curando muitas vezes de forma definitiva o problema do doente com apenas um procedimento, as complicações cirúrgicas são uma realidade a não menosprezar, devendo também o risco cirúrgico ser sempre muito bem avaliado.

O estágio de MGF foi, sem dúvida, o estágio mais bem organizado ao longo do 6º ano curricular. Como já supracitado, a autonomia foi um dos parâmetros mais explorados e fui totalmente integrado na equipa. Tentei ao máximo adotar uma abordagem holística na avaliação de cada paciente, interpretando-o à luz da sua família e relações biopsicossociais. Relativamente ao Estágio de Medicina Interna destaco novamente a integração e o papel bem definido que me foram proporcionados, onde, quer na enfermaria quer no serviço de urgência, me foi confiada

bastante autonomia na avaliação dos doentes, permitindo assim melhorar capacidades de comunicação e ganhar mais segurança na atribuição de um diagnóstico e de instituição terapêutica.

Já fora do âmbito de apreciação e reflexão de cada estágio de forma individualizada, gostaria de destacar o importante rácio tutor/aluno 1:1 na grande maioria dos estágios (Medicina Interna, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental e MGF), o que considero ser extremamente benéfica para a nossa formação e aprendizagem. Executei apenas dois estágios com um rácio tutor aluno 2:1 (Pediatría e Cirurgia Geral). Todos estes estágios têm muito a oferecer, mas por vezes, a preocupação com a Prova Nacional de Seriação (PNS) nem sempre me permitiu fazer tudo aquilo que eu desejaria nalguns estágios. Não consegui ter o número de horas de contacto com a prática clínica que desejaria, especialmente em Cirurgia, visto que muitas intervenções também ocorriam depois das 17/18 horas, altura em que geralmente tinha aulas de estudo extracurricular para a dita prova, o que me obrigava por vezes a ter de pedir para me ausentar. Lamento que tal tenha acontecido, mas sei que o problema não está na organização da Unidade Curricular, mas sim nos moldes em que se realiza a PNS. Não obstante, com o culminar deste ano curricular, faço um balanço muito positivo das várias atividades que fui desenvolvendo. Progredi na minha autonomia e responsabilidade, melhorei certas competências de raciocínio hipotético-dedutivo que já vinha desenvolvendo de anos anteriores e ganhei muita experiência no que toca à capacidade comunicativa entre médico e doente. Por outro lado, também fiquei com uma melhor perceção do que ainda tenho a aprender e a melhorar, principalmente no que diz respeito ao conhecimento de doses terapêuticas ou à utilização de outras abordagens diagnósticas e terapêuticas. Considero assim que me encontro num processo contínuo de aprendizagem, o qual seria impossível de abarcar sem o papel dos Professores, Assistentes e Tutores. A estes, expresso um profundo agradecimento, por terem tido a coragem, paciência e capacidade de me acompanhar, ensinar e preparar para o futuro. Não posso ainda deixar de agradecer a esta tão nobre Faculdade que foi a minha casa nos últimos 6 anos, à minha família e amigos que me ajudaram a iniciar e a percorrer esta longa caminhada por onde escolhi enveredar.

Lisboa, junho de 2017

5. Anexos

Elementos Extracurriculares

5.1.) IMed 8.0



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
 Campo Mártires da Pátria, 130
 1169-056 Lisboa

NOME

André Rebelo Matos

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14245333

CÓDIGO DE CERTIFICADO

PFHTG

EVENTO

iMed Conference 8.0 2016 | Conference Tickets Phase 3

13-10-2016

The iMed Conference is a 4-day congress which aim is to share the latest discoveries in translational science with Health and Life Sciences enthusiasts. This grand project by AEFCM is now in its 8th edition and this year, from 13th to 16th october we will be talking about Oncology, Neonatology, Psychiatry and Rehabilitation! To find out more go to www.imedconference.org Come to Lisbon and look further with us. For more info about tickets and payments go to: <https://goo.gl/oAOaU5> Email: info@imedconference.org TICKET PRICES | PHASE 3: - AEFCM Membership - 52€ - Non AEFCM Membership | Students - 55€ - Non Students - 70€



aefcm.upstudents.pt

Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico

Decreto-Lei n.º 290-D/99 e 62/2003 — European Union Directive 1999/93/CE

5.2) Workshop “Trauma and Burned by Ocean Medical”



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
 Campo Mártires da Pátria, 130
 1169-056 Lisboa

NOME

André Rebelo Matos

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14245333

CÓDIGO DE CERTIFICADO

HGMIV

EVENTO

iMed Conference 8.0 - Workshops

13-10-2016 - 12:30 horas

The iMed Conference 8.0 Workshops are a great opportunity to learn something new or practice your skills. This year we present you with a dynamic system where participants have the opportunity to get in touch with many different topics in a practical and interactive way, opening doors to less known areas of health sciences. This year, each participant will choose a theme that integrates different workshops, allowing a multifaceted approach to various areas of medicine from research to clinical practice. More detailed info visit: <http://imedconference.org/imed/workshops>

ATIVIDADES FREQUENTADAS

Trauma and Burned by Ocean Medical

13-10-2016 - 3 horas

This workshop will expand your knowledge and your interest in these two subjects – trauma and burned. You will learn about trauma biomechanics, various types of trauma and practice some techniques, such as cricoideotomies as well as learn how to calculate burned areas. Do you really want to miss this?



aefcm.upstudents.pt

Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico

Decreto-Lei n.º 290-D/99 e 62/2003 — European Union Directive 1999/93/CE

5.3) TaTME - Transanal Total Mesorectal Excision Masterclass


EMITIDO POR:

Learning Health
Rua Carlos Alberto da Mota Pinto, 17-9.º
1070-313 Lisboa

NOME

André Rebelo Matos

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14245333

CÓDIGO DE CERTIFICADO

DKXPH

EVENTO
TaTME - Transanal Total Mesorectal Excision Masterclass

09-01-2017 - 9 horas

9 de janeiro de 2017

Presidente: Rui Maio (PT)

Diretores do Curso: Paulo Roquete (PT) | Susana Ourô (PT)

Participantes Internacionais: Joep Knoll (BE) | Roel Hompes (UK)

Participantes Nacionais: César Resende (PT) | Damião Ferreira (PT) | João Sousa Ramos (PT) | Paulo Roquete (PT) | Susana Ourô (PT)

INSCRIÇÕES | 150€ Médicos | 100€ Outros profissionais de saúde e Internos

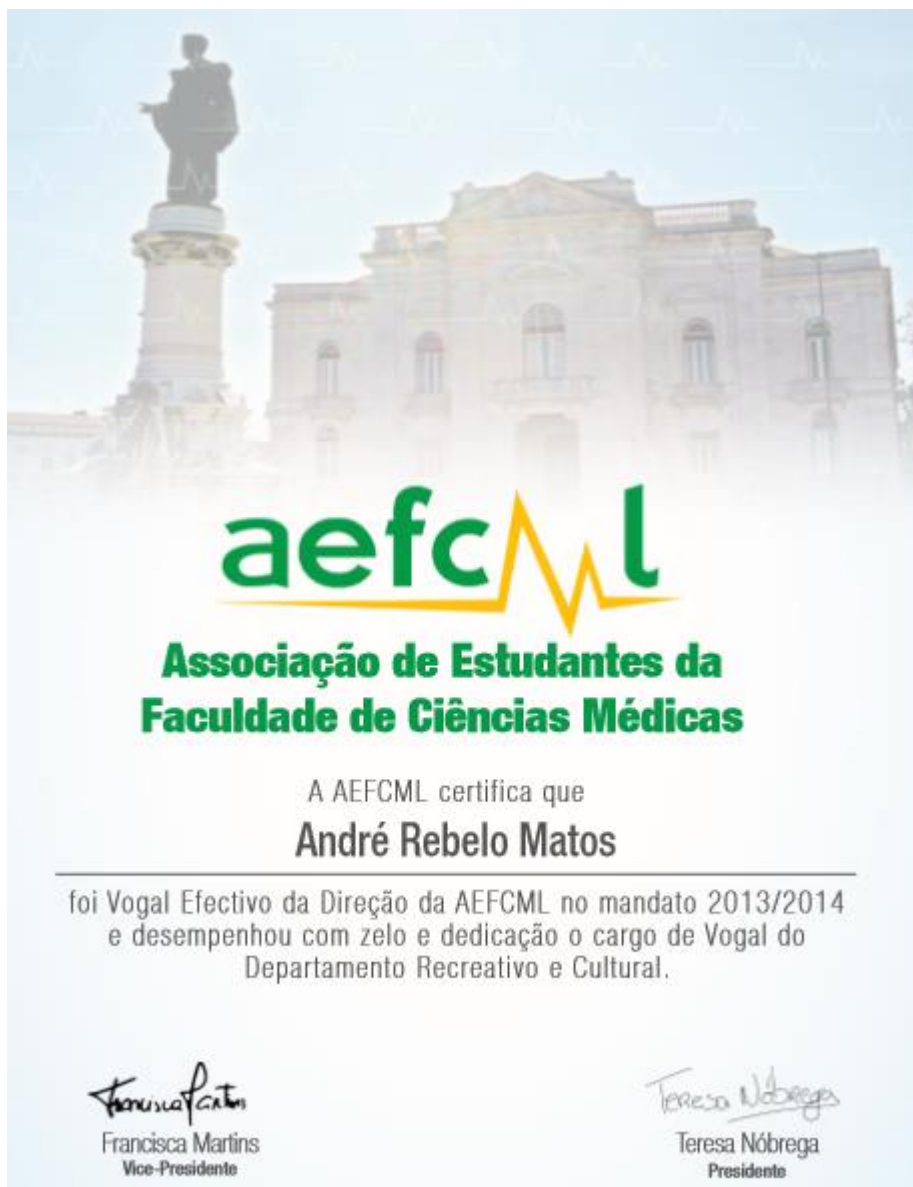


learninghealth.up.events
Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico
Decreto-Lei n.º 290-D/99 e 62/2003 — European Union Directive 1999/93/CE

5.4) Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management)



5.5) Departamento Recreativo e Cultural AEFM (2013/2014)



5.5) Open Day FCM-UNL

